



Comunidades indígenas têm dificuldades para combater madeireiros

Enquanto políticos planejam mudar a demarcação de terras, ambientalistas afirmam que áreas de reserva representam a melhor maneira de salvar florestas

Por **Chris Arsenault e Karla Mendes, Reuters**

🕒 7 jul 2017, 21h13



Gado: áreas de pastagem de gado agora ocupam espaços a perder de vista da estrada (Chris Arsenault/Reuters)

Boca do Acre – Dentro da Reserva Indígena 124, no Estado do **Amazonas**, o cacique Geraldo Apurinã caminha ao longo de uma trilha lamacenta, passando por árvores imponentes ainda



... agora ocupam espaços a perder de vista da estrada, destruindo o que costumava ser a imponente floresta amazônica.

“Trinta anos atrás, toda essa área era floresta intocada”, afirma Cosme da Silva, ativista local da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Boca do Acre, na região sudoeste do Estado do Amazonas.

“Hoje, tudo isso foi tomado por ‘grileiros’ que destruíram a floresta para criar gado”, disse Silva à Thomson Reuters Foundation do banco de passageiro da caminhonete 4x4 ao passar por terras desmatadas na reserva indígena.

Enquanto políticos planejam uma mudança radical para a demarcação de terras para 900 mil povos indígenas do Brasil, ambientalistas afirmam que áreas como a Reserva 124, onde o território é propriedade formal de comunidades indígenas, representam a melhor maneira de salvar florestas ameaçadas de extinção.

“Tenho certeza que preservamos melhor as florestas do que outras comunidades próximas”, disse o cacique Geraldo Apurinã, de pé na varanda de sua casa, construída dentro da reserva.

Colheita sem degradação

A comunidade indígena Apurinã recebeu o título de propriedade formal da área de 450 quilômetros quadrados em 1988, quando o Brasil viu aprovada uma nova Constituição, com garantia a direitos dos povos indígenas.

Antes da demarcação, os moradores enfrentavam violência constante de fazendeiros e agricultores que disputavam a terra, disse Maria José Apurinã, 40 anos, mãe de quatro filhos e esposa do cacique.

“Eu vi muito sangue derramado (por essa terra)”, disse Maria José, sentada em sua casa de madeira. “Mas agora que temos a terra, é melhor para nossos filhos... esse é o nosso lugar.” Os cerca de 800 moradores da reserva ganham a vida pescando, caçando e colhendo castanhas e açaí que crescem naturalmente na área, disse Apurinã, de 57 anos.

“Nós apenas colhemos as castanhas, não destruímos as árvores”, disse ele, endossando o que já foi constatado por pesquisas.

A floresta amazônica é muito melhor preservada onde as comunidades indígenas são donas formais de suas terras do que áreas similares não demarcadas, de acordo com um estudo realizado por pesquisadores norte-americanos na floresta peruana em abril, sustentando as descobertas de dois estudos anteriores.

Na Amazônia brasileira, uma área maior que a Alemanha foi desmatada desde 1988, de acordo com dados do governo.



Com esse avanço, ambientalistas dizem que o governo não conseguirá atingir seu objetivo de desmatamento zero na Amazônia até 2030.

As florestas sob o poder dos indígenas, porém, são as mais bem protegidas no Brasil, afirmou à Thomson Reuters Foundation Luciano Evaristo, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

De acordo com Evaristo, a demarcação de terras para comunidades indígenas está entre as estratégias mais baratas para proteger a Amazônia.

“Índios devem decidir”

Mas os planos de destinar novas terras para os povos indígenas estão paralisados há meses e lideranças indígenas temem que movimentos políticos ponham um fim às suas reivindicações.

Os parlamentares estão planejando uma grande transformação na Fundação Nacional do Índio (Funai). De acordo com relatório de parlamentares publicado em maio, o órgão é ineficaz, está sujeito a “interesses externos” e toma suas decisões de demarcação de terras com base em dados imprecisos.

O orçamento da Funai foi reduzido em mais de 40 por cento no ano passado. A Funai está desatualizada, diz a bancada ruralista, que propôs mudanças no processo de demarcação da terra, incluindo a abertura de reservas indígenas às empresas de mineração.

“Há índios que querem se tornar mineradores e produtores, e eles devem ter a liberdade de decidir por si mesmos”, afirmou em maio o deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), autor do relatório e líder da bancada ruralista.

“A Funai tem sido excessivamente protetora e paternalista... Os índios podem viver em uma grande mina, enquanto o povo morre de fome”, disse ele sobre as comunidades muitas vezes mergulhadas na pobreza.

À espera de terra

Francisco da Silva de Araújo, 56 anos, é o líder indígena da comunidade de Valparaíso, cuja terra ancestral na bacia amazônica ainda não foi formalmente demarcada.

Ele disse que as mudanças propostas na Funai poderiam significar o fim da esperança de seus povos de ter sua própria terra, prejudicando os esforços de conservação da Amazônia no processo.

“Estamos lutando para que nossa terra seja demarcada desde 1991”, disse Araújo na sequência de uma reunião com autoridades da Funai no Estado do Amazonas sobre a reivindicação de longa



disse Araújo.

Sem direitos formais na terra, não há muito o que as cerca de 20 famílias que moram na área possam fazer para proteger a floresta.

“Grileiros invadiram a área”, disse Araújo. Durante um desses incidentes, fazendeiros armados com foices ameaçaram os moradores indígenas.

Wagner Gallo, um funcionário do escritório local da Funai no Estado do Amazonas, disse que os cortes no orçamento e as propostas de mudanças políticas prejudicaram a capacidade da agência de ajudar pessoas como o cacique Araújo.

Mesmo antes dos últimos cortes no orçamento, a organização estava lutando, disse o funcionário do governo. Na região em torno de Boca do Acre, cerca de 15 por cento da equipe foi demitida.

“Os números mostram que a demarcação de terra para os indígenas é a melhor maneira de proteger a floresta”, disse Gallo à Thomson Reuters Foundation após uma reunião com Araújo e outros líderes indígenas.

“As próprias comunidades muitas vezes protegem a floresta – quando alguém invade, eles denunciam”, afirmou Gallo. “Mas há interesses econômicos de olho nas terras indígenas.”

* A Society of Environmental Journalists (SEJ) forneceu suporte financeiro de viagem para essa reportagem

Veja também



BRASIL

Corrida pelo ouro na Amazônia deixa rastro de destruição

🕒 7 jul 2017 - 16h07



REVISTA EXAME

Dá para explorar a Amazônia sem desmatar tanto. Veja como

🕒 29 jun 2017 - 15h06

NOTÍCIAS SOBRE



Assine



Pela Web



PATROCINADO

Estes aparelhos auditivos discretos estão a conquistar Portugal

Clinic Compare



PATROCINADO

Os 10 Sites de Encontros que realmente funciona!

Melhores Sites de Encontros



PATROCINADO

Melhor do que botox? Mãe de 57 anos, aparenta 35 anos, sem cirurgia

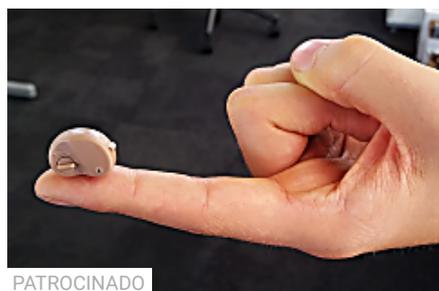
Saude e Beleza



PATROCINADO

Mulher de Lisboa com 61 anos elimina rugas sem Botox

Saude e Beleza



PATROCINADO

Tem dificuldade em ouvir? Esta nova tecnologia auditiva pode mudar a vida

Clinic Compare

Para você



Assine



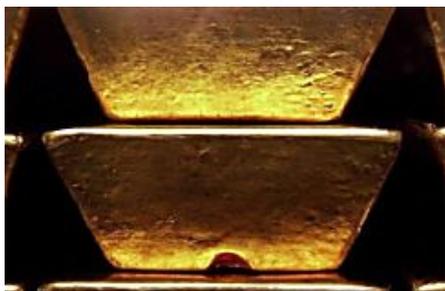
Renan articula; Moro substituído



Gleisi Hoffmann lamenta ocorrido com Míriam Leitão



Durante três horas, País teve três presidentes da República



Carro de luxo é abandonado com barras de ouro e joias

Comentários

Para comentar você precisará entrar com seu usuário e senha do **Abril Accounts** ou fazer login através do **Facebook** ou do **Google+**

Entre



Nas Bancas

1141 Julho de 2017

Acesse o índice

Leia no Ouça

Assine

Leia também no





Newsletter

Conteúdo exclusivo para você



Nome



E-mail

Quero Receber

Últimas



BRASIL

Temer prepara-se para parecer de Zveiter

🕒 10 jul 2017, 05h59



BRASIL

Curtas – o que houve de mais importante ontem

🕒 10 jul 2017, 05h51



BRASIL

MP do Rio vai pedir interdição de São Januário

🕒 9 jul 2017, 17h55

Sugestões dos editores



MUNDO

A vida na capital do Estado Islâmico, segundo uma sobrevivente



Assine



CARREIRA - VOCÊ S/A

10 séries da Netflix que todo (futuro) trainee deveria ver



NEGÓCIOS

De rapel a rock, como o Allianz Parque tem faturado alto



SEU DINHEIRO

Os bairros mais caros e baratos para comprar imóvel em São Paulo



Loja GoToShop





Assine



Smartphones

Galaxy A7 2017 - 10x R\$ 169,90

Smart T

Smar

AssineAbril.com



Exame

+ 6 Meses Grátis Por 12x R\$ 47,77

Assine



Veja

+ de 50% de Desconto Por 8x R\$ 81,90

Assine



Assine



Superinteressante

+ 6 Meses Grátis Por 12x R\$ 18,66

Assine



Viagem e Turismo

+ 6 Meses Grátis Por 12x R\$ 17,33

Assine



Mundo Estranho

+ 6 Meses Grátis Por 12x R\$ 16,33

Assine



Claudia

+ 6 Meses Grátis Por 12x R\$ 16,00

Assine

Abril.com • AbrilSAC • Clube do Assinante
Grupo Abril • GoBox • GoToShop
• Leia também no

Arquitetura & Construção

Bebê.com

Boa Forma

Capricho

CASA.com

CASA Claudia

CASACOR

Claudia

Cosmopolitan

Elle

Estilo

Guia do Estudante

MdeMulher

Minha Casa

Mundo Estranho

Placar

Quatro Rodas

Saúde

Superinteressante

VEJA.com

VEJA Rio

VEJA São Paulo



Assine

...

[Como desativar o ADBlock](#)

[Termos de uso](#)

SIGA      



Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.

[Política de Privacidade](#)

Powered by [WordPress.com](#) VIP